



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

NARCELYANNE MARIA ALVES DE MORAIS TEIXEIRA

**INTERPELAÇÕES AFETIVAS ENTRE AS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS E OS LIXÕES NO BRASIL: construção de intersubjetividades ambientais**

ICÓ-CE
2021

NARCELYANNE MARIA ALVES DE MORAIS TEIXEIRA

**INTERPELAÇÕES AFETIVAS ENTRE AS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS E OS LIXÕES NO BRASIL:** construção de intersubjetividades ambientais

Pesquisa apresentada à Coordenação do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado - UniVS, como requisito para a aprovação na disciplina de trabalho Monográfico II para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Esp. Erick Linhares de Holanda.

ICÓ-CE

2021

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

T355t Teixeira, Narcelyanne Maria Alves de Moraes
Interpelações afetivas entre as(os) catadoras(es) de materiais recicláveis e os lixões no Brasil: construção de intersubjetividades ambientais. / Narcelyanne Maria Alves de Moraes Teixeira - Icó, 2021.
44f.:il.

Orientador: Prof. Esp. Erick Linhares de Holanda
Trabalho de Conclusão de Curso – (Graduação em Psicologia)
Centro Universitário Vale do Salgado, 2021.

1. Psicologia - ambiental. 2. Vulnerabilidade socioambiental
3. Lixões do Brasil. I. Holanda, Erick Linhares de, Orient. II. Título.

CDD 158.7

NARCELYANNE MARIA ALVES DE MORAIS TEIXEIRA

**INTERPELAÇÕES AFETIVAS ENTRE AS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS E OS LIXÕES NO BRASIL:** construção de intersubjetividades ambientais

Pesquisa apresentada à Coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS como requisito para a aprovação na disciplina de Trabalho Monográfico II para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Erick Linhares de Holanda
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientador

Profa. M.Sc. Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto
Centro Universitário Vale do Salgado
Examinadora

Prof. M.Sc. Welison Lima Sousa
Centro Universitário Vale do Salgado
Examinador

ICÓ-CE

2021

Dedico este trabalho aos meus filhos, Annelise e Bernardo, por terem lidado com a minha ausência durante esses anos de estudos; embora pareça utopia, sonho com um mundo ambientalmente melhor para vocês e para as futuras gerações!

AGRADECIMENTOS

Neste momento de grande importância na minha vida, agradeço a Deus, por iluminar o meu caminho ao longo dessa jornada.

Sou grata à minha família e, em especial, à minha mãe, Marcélia A. de Moraes, pelo incentivo, dando-me forças para que eu chegasse até aqui.

Ao meu orientador, Erick Linhares de Holanda, pela ajuda e paciência.

À minha amiga Rosimeire A. Bezerra, que sempre esteve ao meu lado, dividindo o café e a fé. Gratidão pelo acolhimento, sorriso farto, amizade e a companhia em todos os momentos.

Agradeço ao meu amigo Robério G. dos Santos, pela disponibilidade, troca e incentivo às pesquisas.

Aos amigos Cleudo Cardoso e Vinícius Felix Pereira, pela partilha de conhecimentos, dispostos a me ajudar sempre que necessário.

Às professoras e aos professores do Centro Universitário Vale do Salgado-UniVS, em especial à professora Sandra Mary Duarte, por seu apoio incondicional e pelas valiosas contribuições dadas durante a minha trajetória acadêmica.

Às pessoas as quais não mencionei, mas que estiveram comigo e que contribuíram de alguma forma para a concretização da minha formação acadêmica.

“Mas o que quero dizer é o seguinte: na medida em que nos tornamos capazes de transformar o mundo, de dar nome às coisas, de perceber, de entender, de decidir, de escolher, de valorar, de, finalmente, *eticizar* o mundo, o nosso mover-nos nele e na história vem envolvendo necessariamente sonhos por cuja realização nos batemos. Daí então, que a nossa presença no mundo, implicando escolha e decisão, não seja uma presença neutra. A capacidade de observar, de comparar, de avaliar para, decidindo, escolher, com o que, intervindo na vida da cidade, exercemos nossa cidadania, se erige então como uma competência fundamental. Se a minha não é uma presença neutra na história, devo assumir tão criticamente quanto possível sua politicidade. Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerentes”.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

RESUMO

TEIXEIRA, N. M. A. **Interpelações afetivas entre (as)os catadoras(es) de materiais recicláveis e os lixões do Brasil: construção de intersubjetividades ambientais.** Monografia. 44 f. (Centro Universitário Vale do Salgado – UniVs) Curso de Bacharelado em Psicologia, Icó-CE, 2021.

Tendo em vista o problema da temática ambiental, não somente no Brasil, mas em todo o mundo, este estudo tem como objetivo identificar as relações de trabalho e vínculos socioafetivos entre as(os) catadoras(es) de materiais recicláveis e os lixões no Brasil. O presente estudo trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de cunho exploratório realizada por meio de revisão integrativa de literatura, que tem como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um determinado tema, de maneira sistemática e organizada, contribuindo para o conhecimento e aprofundamento do tema de investigação (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A pesquisa foi orientada pela seguinte pergunta disparadora: Quais os vínculos socioafetivos presentes nas relações de trabalho entre as(os) catadoras(es) de materiais recicláveis e os lixões do Brasil? Para atingir o problema em questão, este estudo tem por objetivo identificar as relações de trabalho e vínculos socioafetivos entre as(os) catadoras(es) de materiais recicláveis e os lixões no Brasil. Com esse estudo foi possível discutir as vulnerabilidades socioambientais nos lixões do Brasil, onde explicitam o cenário degradante ocasionados pela destinação final inadequada dos resíduos sólidos urbanos (RSU), mostrando as condições insalubres nas quais as(os) catadoras(es) de materiais recicláveis são expostas, como também a exclusão social e a imagem estigmatizada da sociedade em relação as(os) catadoras(es) que contribuem com as mais diversas formas de exclusão. Foi identificadas as relações afetivas das(os) catadoras(es) com o local de trabalho como fonte de prazer, pelo relacionamento amistoso no trabalho e pela percepção da importância da sua atividade para o meio ambiente. Contudo, as condições de trabalho desfavoráveis, em que são expostas as condições insalubres, impactam na autoestima das(os) catadoras(es). Por último, e não menos importante, foi especificado os vínculos socioafetivos, nos quais foi observado afetos positivos relacionados com a renda obtida e, pelo fato de se sentirem atuantes e com autonomia para trabalharem com independência, conduzindo possibilidades motivadoras e de segurança. O estudo se mostra relevante, pois mostra os possíveis impactos sociais e ambientais na relação das(os) catadoras(es) com os lixões, podendo ser luz e contribuir para futuras discussões sobre a temática.

Palavras-chave: Psicologia ambiental. Catadores de materiais recicláveis. Vulnerabilidade socioambiental. Lixões do Brasil. Trabalho nos lixões.

ABSTRACT

TEIXEIRA, N. M. A. **Affective interpellations between collectors of recyclable materials and dumps in Brazil: construction of environmental intersubjectivities.** Monography. 44 f. (Vale do Salgado University Center - UniVS) Bachelor's Degree in Psychology, Icó-CE, 2021.

In view of the problem of environmental issues, not only in Brazil, but throughout the world, this study aims to identify the work relationships and social-affective bonds between recyclable material collectors and landfills in Brazil. This study is an exploratory qualitative approach study carried out through an integrative literature review, which aims to gather and synthesize research results on a given topic, in a systematic and organized manner, contributing to knowledge and deepening of the research theme (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). The research was guided by the following triggering question: What are the socio-affective bonds present in the work relationships between recyclable material collectors and dumps in Brazil? In order to reach the problem in question, this study aims to identify the work relationships and social-affective bonds between the collectors of recyclable materials and landfills in Brazil. With this study, it was possible to discuss the social and environmental vulnerabilities in landfills in Brazil, which explain the degrading scenario caused by the inadequate final destination of urban solid waste (USW), showing the unhealthy conditions in which the collectors of recyclable materials are exposed, as well as social exclusion and the stigmatized image of society in relation to waste pickers who contribute to the most diverse forms of exclusion. The affective relationships of the waste pickers with the workplace were identified as a source of pleasure, due to the friendly relationship at work and the perception of the importance of their activity for the environment. However, the unfavorable working conditions in which they are exposed to unhealthy conditions impact the self-esteem of the waste pickers. Last but not least, socio-affective bonds were specified, in which positive affects related to the income obtained were observed, and because they felt active and autonomous to work independently, leading to motivational and security possibilities. The study is relevant, as it shows the possible social and environmental impacts on the relationship of waste pickers with dumps, and can be light and contribute to future discussions on the subject.

Keywords: Environmental psychology. Recyclable material collectors. Social and environmental vulnerability. Brazil dumps. I work in dumps.

LISTAS DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

MP-CE – Ministério Público do Estado do Ceará

MNCR- Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos

PNMA – Política Nacional de Meio Ambiente

PNUMA- Política Nacional das Nações Unidas para o meio ambiente

POPs- Poluentes Orgânicos Persistentes

RSU – Resíduos Sólidos Urbanos

SISNAMA- Sistema Nacional do Meio Ambiente

SNVS – Sistema Nacional de Vigilância Sanitária

SUASA- Sistema Nacional do Meio Ambiente

UNIVS - Centro Universitário Vale do Salgado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	GERAL.....	12
2.2	ESPECÍFICOS	12
3	REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1	IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NOS LIXÕES DO BRASIL E AS POLÍTICAS AMBIENTAIS.....	13
3.2	PSICOLOGIA AMBIENTAL: UM OLHAR PARA AS RELAÇÕES PESSOA-AMBIENTE	16
3.3	VINCULAÇÃO AFETIVA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL	18
3.4	AS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO BRASIL E VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS	21
4	METODOLOGIA	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1	VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS NOS LIXÕES DO BRASIL	27
5.2	RELAÇÕES AFETIVAS DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS COM O LOCAL DE TRABALHO.....	31
5.3	VINCULOS SOCIOAFETIVOS DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS COM OS LIXÕES.....	36
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Os focos potenciais de poluição destinados ao descarte final do lixo e resíduos sólidos são uma problemática mundial que influenciam negativamente na qualidade de vida dos indivíduos, causando impactos nocivos à flora e, em especial, sobre a área de localização onde esses resíduos são descartados.

Os lixões, na maioria dos municípios brasileiros, são presenças marcantes e negligenciadas devido às problemáticas enfrentadas por esses municípios, pois praticamente todo tipo de material gerado tem como destino final os lixões, representando sérios problemas de saúde pública e ambiental. Com o crescimento da população houve um aumento da geração dos resíduos sólidos urbanos (RSU), havendo uma maior preocupação com a preservação do meio ambiente e com a qualidade de vida da população (CORREIA; SOUZA, 2019).

Sendo assim, os lixões podem afetar de maneira significativa a vida da população, bem como das pessoas que trabalham diretamente com esses resíduos. Camardelo e Ferri (2020), ressaltam que, embora as(os) catadoras desenvolvam atividades imprescindíveis na contribuição da qualidade do meio ambiente, elas realizam as atividades de labor extremamente precarizado, com baixa remuneração, com funções altamente insalubres, perigosas e convivem com a falta de reconhecimento social.

Nesse sentido, poucos estudos têm se desenvolvido em relação às imagens elaboradas das pessoas com o seu entorno, no que se diz respeito à afetividade, emoções e sentimentos, talvez por considerarmos os afetos como orientadores da compreensão do conhecimento do espaço como também a percepção e a cognição, tanto que na maioria dos trabalhos sobre os fatores emocionais são ignorados (BONFIM, 2010).

Frente à situação apresentada, este trabalho é orientado pela seguinte pergunta disparadora: Quais os vínculos socioafetivos presentes nas relações de trabalho entre as(os) catadoras(es) de materiais recicláveis e os lixões do Brasil? Para atingir o problema em questão, este estudo tem por objetivo identificar as relações de trabalho e vínculos socioafetivos entre as(os) catadoras(es) de materiais recicláveis e os lixões no Brasil.

A presente pesquisa trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de cunho exploratório realizada por meio de revisão integrativa de literatura. A pesquisa de revisão integrativa da literatura, tem como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um determinado tema, de maneira sistemática e organizada, contribuindo para o conhecimento e aprofundamento do tema de investigação (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Sendo assim, o foco da pesquisa é discutir as vulnerabilidades socioambientais nos territórios dos lixões, como também, especificar as relações afetivas das(os) catadoras(es) de materiais recicláveis com o local de trabalho.

Frente à teoria apresentada, foi dialogado sobre os impactos socioambientais dos lixões do Brasil e as políticas ambientais, em que traz a compreensão dos diversos problemas ambientais frente aos lixões do Brasil; em seguida, é mostrado um olhar das relações pessoa-ambiente, a partir da psicologia ambiental; na continuidade, é tratada sobre a possível vinculação afetiva e percepção ambiental das pessoas com o seu ambiente e, no último tópico, são discutidas as vulnerabilidades socioambientais das(os) catadoras(es) de materiais recicláveis nos lixões do Brasil.

No que se referem às discussões teóricas, foi possível discutir as vulnerabilidades socioambientais dos lixões no Brasil, nas quais explicitam o cenário degradante ocasionado pela destinação inadequada dos RSU, mostrando as condições insalubres nas quais as(os) catadoras(es) de materiais recicláveis são expostas, como também a exclusão social e a imagem estigmatizada da sociedade em relação as(os) catadoras(es) que contribuem com as mais diversas formas de exclusão. Em seguida, nas relações afetivas das(os) catadoras (es) com o local de trabalho foi observado como fonte de prazer, pelo relacionamento do trabalho mostrar-se amistoso, pelo compartilhamento de projetos de vida e pelo reconhecimento da sua função na contribuição da retirada de materiais que possam vir a degradá-lo. Por último, e não menos importante, foram especificados os vínculos socioafetivos, em que foram observados que os afetos positivos estão relacionados à renda obtida, como o fato de se sentirem atuantes e com autonomia para trabalharem com independência; as relações afetivas estabelecidas nos lixões conduzem às possibilidades motivadoras e de segurança.

O estudo se mostra relevante, pois mostra os possíveis impactos sociais e ambientais na relação das(os) catadoras(es) com os lixões no Brasil, podendo ser luz e contribuir para futuras discussões sobre a temática.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Identificar as relações de trabalho e vínculos socioafetivos entre as(os) catadoras(es) de materiais recicláveis e os lixões no Brasil.

2.2 ESPECÍFICOS

- Discutir as vulnerabilidades socioambientais nos territórios dos lixões.
- Especificar as relações afetivas das(os) catadoras(es) de materiais recicláveis com o local de trabalho.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NOS LIXÕES DO BRASIL E AS POLÍTICAS AMBIENTAIS

Um dos maiores problemas ambientais mundiais é a produção de resíduos sólidos, muitas pesquisas têm sido realizadas afim de que haja reaproveitamento desses materiais, porém não existe tecnologia para tratar todos os rejeitos e há necessidade de que esses materiais tenham uma destinação final adequada (VIEIRA; BELTRAME, 2019).

O lixo seco é composto por materiais que podem ser recicláveis, como vidro, metal e plástico. Para que esse material possa ser reciclado, ele não pode ser misturado ao lixo úmido ou misturado com resíduos orgânicos como as sobras dos alimentos. Os resíduos perigosos também devem ser descartados de forma adequada. Esses resíduos, como materiais inflamáveis, corrosivos e tóxicos são prejudiciais ao meio ambiente e ao ser humano. Existe também o rejeito que pode até ser reciclável, mas o seu reaproveitamento é inviável economicamente (BRASIL, 2019).

Cabe salientar que, a correta disposição dos resíduos sólidos estão relacionadas com o espaço urbano, este quando há ocupação de forma não planejada, envolve a construção de moradias em áreas inadequadas, ocupando áreas onde não há serviços de coletas de lixo, onde há um descontrole do descarte desses resíduos, comprometendo o subsolo, rios e encostas, tornando-se um risco para a saúde pública (MAIELLO; BRITTO; VALLE, 2018).

Na reportagem da Rádio liberdade AM da cidade de Iguatu-CE, são destacados os problemas ocasionados pela destinação final e queima dos RSU. Moradores do território do lixão local relataram que os clientes se afastam dos comércios devido à fumaça. Outro problema relatado pelos moradores seria a sensação de ardência nos olhos, garganta fechada e odor muito forte provindo do lixão (RADIO LIBERDADE AM, 2017).

Nessa mesma reportagem acima, foi complementado que o problema do lixão é muito antigo, ocasionado pela deposição de lixo há mais de 30 anos na localidade e, que no ano de 2017, o então prefeito da cidade anunciou o fechamento do lixão local, transferindo-o para a localidade do sítio Caiçara, que logo após a sua abertura, foi interditado pelo Ministério Público Estadual (MP-CE), por intermédio da Promotoria da Comarca de Iguatu.

Feitosa (2018) confirmou que o espaço onde o lixão foi transferido estava instalado às margens de um açude, onde na época de cheia deságua no riacho Trussu, um dos afluentes do Rio Jaguaribe, rio que abastece uma parte da população da cidade. Relata também que se o

lixão permanesse no local, o mesmo comprometeria a qualidade da água, do solo e do abastecimento das comunidades.

No lixão de Afogados na Ingazeira, sertão de Pernambuco, a reportagem do blog do Nill Junior (2019), denunciou que a lagoa da comunidade que abastecia famílias em período de seca, teve sua água totalmente contaminada e que os moradores vivem constantemente assustados com explosões causadas pela combustão dos gases. Segundo o site (TV JORNAL, 2019), em Afogados, existe um aterro controlado para o depósito de lixos, onde o lixo é coberto com solo, porém o aterro não é impermeabilizado e não há controle dos resíduos líquidos, nem do chorume e nem de gases da decomposição desse material.

Como salienta Maiello, Britto e Valle (2018), os RSU, quando não gerenciados corretamente, causam grandes impactos ambientais; deste modo, o caráter integrado na Gestão dos RSU refere-se tanto à necessidade de políticas intersetoriais, quanto aos aspectos sociais, econômicos e ambientais que envolvem esse setor de saneamento básico, mas que evidencia a importância de se chamar atenção de uma forma mais ampla à gestão desses serviços.

No Brasil com a instauração da Política Nacional de Resíduos Sólidos¹ (PNRS), foram proibidas as seguintes formas de destinação ou destinação final dos resíduos sólidos ou rejeitos, sendo elas: lançamentos em praias, no mar ou em quaisquer corpos hídricos; lançamento *in natura* a céu aberto, excetuados os resíduos de mineração; queima a céu aberto ou em recipientes, instalações e equipamentos não licenciados para essa finalidade; outras formas vedadas pelo poder público (BRASIL, 2010).

De forma complementar ao processo de transformação dos resíduos, a Política Nacional do Meio Ambiente² (PNMA), visa a preservação e a restauração dos recursos ambientais com vistas à utilização racional e disponibilidade permanente, concorrendo para a manutenção do equilíbrio ecológico propício à vida (BRASIL, 1981).

Mesmo assim, os lixões, na maioria dos municípios brasileiros, são presenças marcantes e negligenciadas devido às problemáticas enfrentadas por esses municípios, pois praticamente todo tipo de material que é gerado tem como destino final os lixões, representando sérios problemas de saúde pública e ambiental. Com o crescimento da população, houve um aumento da geração desses resíduos sólidos, havendo uma maior preocupação com a preservação do meio ambiente e com a qualidade de vida da população (CORREIA; CORREIA;

¹ Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Capítulo VI Art. n.º 47 - Institui a política nacional de resíduos sólidos; altera a Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

² Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981 Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

SOUZA, 2019).

A Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a Conferência de Estocolmo em 1972, na Suécia, foi a primeira conferência de nível mundial a tentar organizar as relações das pessoas com o meio ambiente. No ano da conferência, a sociedade científica já evidenciava graves problemas futuros provocados pelas indústrias e gases tóxicos lançados no ar, esses problemas foram chamando cada vez mais atenção (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2020).

Até o ano de 2010, com a criação da PNRS, todo o lixo do Brasil era descartado em lixões, sem o menor planejamento e medidas de proteção ao meio ambiente e à saúde pública. Para o descarte adequado e desativação dos lixões, é necessário outro destino ambientalmente preparado, por exemplo, os aterros sanitários. Estes aterros contam com os devidos controles ambientais, em que o solo é impermeabilizado para que essas substâncias contaminantes não atinjam os lençóis freáticos e os processos de decomposições são monitorados (BRASIL, 2019).

Os RSU que necessitam de tratamento são na sua maioria compostos de plásticos e, se incinerados, também liberam na atmosfera os Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs), principalmente dioxinas e furanos, que são substâncias altamente cancerígenas. A incineração (queima) de RSU é um processo que demanda rigorosos critérios de segurança para reduzir os riscos ambientais e para isso gera alta custo, devido ao lançamento dos POPs, gerando cinzas com alto teor de contaminação por metais pesados, como também destruindo matérias primas e postos de trabalho (MNCR, 2020).

A PNRS define reciclagem como processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação de insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do Sisnama³, SNVS⁴ e do Suasa⁵ (BRASIL, 2019).

Segundo Maiello, Britto e Valle (2018) é importante mencionar a importância das gestões intermunicipais e dos consórcios de saneamento ou de gestão dos resíduos sólidos urbanos, muitos municípios brasileiros encontram dificuldades no planejamento a fim de promoverem os adequados serviços do manejo desses resíduos.

Com a instauração da PNRS, foi reconhecido o resíduo reciclável como fonte de renda para os catadores, ressaltando a necessidade da inclusão social e emancipação econômica desses trabalhadores. Ademais, o Decreto nº 7.405/2010 no qual estabelece as normas para a execução da PNRS, buscou-se integrar e articular as ações do Governo Federal para a melhoria das

³ Sisnama - Sistema Nacional do Meio Ambiente.

⁴ SNVS – Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

⁵ Suasa - Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária.

condições de trabalho dessas pessoas. Contudo, apesar das políticas públicas, as(os) catadoras(es) vivem em contextos de precariedade, adoecimento e exclusão social (COELHO; BECK; SILVA, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que na pandemia, os resíduos sólidos domiciliares e comerciais, gerados nas residências e nas empresas, sejam coletados e destinados segundo as práticas usuais, não havendo necessidade de nenhum tratamento adicional, e sim, que sejam redobrados os cuidados de higiene e uso de equipamentos de segurança pelos profissionais da coleta. A OMS, assim como o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), reiteram métodos de desinfecção à base de vapor ou outros métodos passíveis de não inceneração devido aos POPs (MNCR, 2020).

Segundo o Movimento Nacional de Catadores de materiais recicláveis do Brasil, o (MNCR), os governos municipais devem acelerar os processos de encerramento das atividades nos lixões, pois afrontam qualquer possibilidade de resguardo de condições mínimas sanitárias e de dignidade humana e em qualquer circunstância e, especialmente, nesse momento da pandemia. Reiteram que a urgência no encerramento deve estar vinculada ao necessário processo de transição para o sistema de coleta seletiva, com participação das catadoras e dos catadores de materiais recicláveis, conforme estabelecido no Art. Nº 17, inciso V, da Política Nacional de resíduos sólidos.⁶

3.2 PSICOLOGIA AMBIENTAL: UM OLHAR PARA AS RELAÇÕES PESSOA-AMBIENTE

A psicologia ambiental teve início nos anos 70, nos países anglo-saxões⁷, atraindo número notável de psicólogos sociais. Por estar intimamente ligada à psicologia social, nos dias atuais, a psicologia social não é mais tida como referência principal na psicologia ambiental, mas unida por laços de filiação, tendo outras disciplinas da psicologia que corroboram em suas pesquisas com o seu conhecimento (MOSER, 2018).

A psicologia ambiental é definida como área de estudos pessoa ambiente, com origem na compreensão da relação entre comportamento humano e ambiente físico; nessa perspectiva, o ser humano tem papel ativo no ambiente e consequentemente sofre as consequências das

⁶ Art. 17, inciso V, da PNRS “eliminação e recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis”.

⁷ Os anglo-saxões foram povos que habitaram a Grã-Bretanha a partir do século V.

mudanças em que ele provoca levando em consideração os contextos sociais, ambientais e econômicos que influenciam nos problemas ambientais e que estes são observados nas análises dos mesmos (PATO; DELABRIDA, 2019).

Fortemente influenciada pelos arquitetos, urbanistas e outros profissionais que compõem os arranjos espaciais, a psicologia ambiental vai além desses espaços, por estar apta a contribuir para a solução de problemas do movimento sustentável da atualidade, muitas vezes considerada como aplicação dos conhecimentos da psicologia geral a problemas da sociedade, e como uma abordagem independente em constante confronto com a realidade complexa da área (MOSEER, 2018).

A psicologia ambiental se consolida na investigação e na compreensão dos processos psicossociais, em que o campo de pesquisa contempla um conjunto interdisciplinar, cujo foco é centrado na inter-relação pessoa-ambiente. Compreende-se que a psicologia ambiental dedica-se não apenas aos acontecimentos sociais, mas também ao papel do ambiente físico nesse cenário onde os estudos da relação pessoa-ambiente têm se comprometido no desdobramento dos problemas socioambientais, com o objetivo de contribuir para o bem-estar dessas pessoas (BOMFIM et al., 2019).

Segundo Elali e Medeiros (2020), as relações pessoa-ambiente englobam diversos conceitos da psicologia ambiental; nesse sentido, o apego ao lugar é considerado com o vínculo com o lugar, e é enfatizado em três dimensões essenciais ao seu entendimento: funcional, simbólica e relacional.

Segundo Feitosa et al. (2018), a psicologia ambiental volta o seu olhar para as diversas formas de vulnerabilidades que podem estar presentes no seu ambiente, compreendendo o que ocorre no cotidiano, implicando nas fragilidades dessas pessoas, despotencializando-os e podendo gerar diversas formas de submissão.

Nesse sentido, a psicologia ambiental traz a afetividade como uma categoria que orienta os estudos das inter- relações pessoa-ambiente. A dimensão funcional que é direcionada ao espaço físico com aquele que encoraja, atrai ou inibe, interferindo nas suas ações (HIDALGO; FERNANDES, 2001 apud ELALI e MEDEIROS, 2020, p. 55).

Desta forma, a dimensão simbólica refere-se ao conteúdo simbólico de origem sociocultural e individual, influenciando o modo como a pessoa compreende e age frente às variadas situações e a dimensão relacional que corresponde a interação dinâmica entre o envolvimento social cotidiano, mais especificamente familiares e amigos e as características onde o mesmo acontece (ELALI; MEDEIROS, 2020).

Nos estudos sobre a interação pessoa e ambiente, consideramos o espaço e lugar como

algo relacional, em que o termo espaço refere-se a uma área geométrica e neutra já que não se atribui significado e lugar, que é o espaço que se atribui valor pela vivência e pelos sentimentos a ele atribuídos, ou seja, onde se estabelecem relações (CAVALCANTE; NOBREGA, 2020).

Nesse sentido, para Moser (2018), o enraizamento é o sentimento de identidade de uma pessoa estabelecida com o lugar, que se manifesta pela estabilidade e pela permanência da conexão, como também pelos sentimentos estabelecidos nos vínculos e projetos familiares, ou seja, na identificação com o lugar a pessoa adquire uma função simbólica e representação de si e um projeto pessoal central.

3.3 VINCULAÇÃO AFETIVA E PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Segundo Carvalho, Cavalcante e Nobrega (2020), o ambiente é um conceito multidimensional, que compreende o meio físico, seja ele construído ou natural como algo indissociável das condições sociais, econômicas, políticas e culturais, ou seja, tudo que estiver presente, inclusive as pessoas, que é parte que o constitui; o ser humano visto como aquele que cuida e que também ameaça, todavia é colocado numa posição de superioridade em relação ao ambiente.

Para Tuan (1980), duas pessoas não vêem a mesma realidade. A abundância de perspectivas, nos níveis tanto individual como de grupo, é cada vez mais notório, por mais diversas que são as percepções sobre o meio ambiente, as pessoas veem o mundo de perspectivas temporalmente diferentes.

Na interação com o seu entorno, a pessoa imprime marcas e alterações visíveis, ou seja, o ser humano se projeta no espaço e o transforma em um prolongamento de sua pessoa; esse processo psicossocial é denominado de apropriação, que significa também exercer um domínio sobre um espaço ou objetos sem a necessidade de posse legal (CAVALCANTE; ELIAS, 2020).

Segundo Helbel e Vestena (2017), as sensações nos permitem interpretar e dar sentido e, simultaneamente, empregar valor a determinados lugares. Isto faz com que a percepção ambiental se torne algumas vezes difícil, por estarem relacionados a diversos níveis que podem ser ecológicos, sociais e estéticos. Este salienta que o processo de percepção ambiental, ou seja, a percepção do indivíduo com o seu ambiente, está relacionado diretamente com as sensações que a pessoa estabelece com o seu meio sem deixar de considerar os processos simbólicos.

Segundo Perls, Hefferline e Goodman (1997), qualquer investigação biológica, psicológica ou sociológica parte da interação do organismo e seu ambiente. Para eles, não têm

sentido falar de um animal que respira sem considerar o ar e o oxigênio como parte deste, ou falar de comer sem mencionar o alimento, ou se enxergar sem a luz, pois não há uma única função, seja do animal, seja do ser humano, sem considerar os objetos, o ambiente, seja em funções vegetativas que são essenciais para a vida, como alimentação e sexualidade ou funções perceptivas, sentimentais, racionais e motoras.

Segundo Tuan (1980), sentimentos de afeição ou desprezo, esboça familiaridade, como por exemplo, os pertences de uma pessoa são considerados uma extensão de si. Ser retirado deles é como diminuir seu valor como ser humano. Uma pessoa pode investir grande parte da sua vida emocional e financeira em seu lar. Para essas pessoas, ser retiradas do seu lar, contra a sua vontade, é despir-se e desproteger-se do mundo exterior, no qual a elas não pertencem.

Por meio da interação com o ambiente que a pessoa tem a oportunidade de refletir sobre as questões ambientais, como também a sua tomada de consciência sobre o meio ambiente. É por meio da percepção ambiental que Helbel e Vestena (2017) explicam as formas distintas do ser humano sentir o espaço vivido. Para eles, a pessoa constrói seus valores ao relacionar com ela mesma e o mundo em que a cerca.

Nesse sentido, Ribeiro (2019) pontua que o ser humano é inseparável do mundo e a noção de campo, na relação ambiente/organismo, expressa essa concepção que é remetida à totalidade, pois não há como pensar o ambiente separado do sujeito/organismo e não se pode pensar o sujeito, sem implicar o ambiente que o constitui.

Tuan (1980) compreende que o sentimento e seu objeto são inseparáveis, nesse sentido:

A resposta o meio ambiente pode ser basicamente estética: em seguida, pode variar de extremo prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, água, terra. Mais permanentes e mais difíceis de expressar, são os sentimentos que temos para com o lugar, por ser o lar, olocus de reminências e o meio de ser ganhar a vida (TUAN, 1980, p. 107).

Desse modo, para Tuan (1980), a percepção do meio ambiente visto por outras pessoas que não vivem na mesma localidade, é, sobretudo, estético. O olhar visto na visão de pessoas que não frequentam a localidade, é voltado para algum critério de beleza; nesse sentido, é necessário que haja certo esforço para o desenvolvimento da empatia para com as pessoas dessa localidade. Quer dizer que esse olhar para uma comunidade em torno dos lixões que não possuem uma visão bonita no sentido estético, é visto por outras pessoas com indiferença.

Segundo Perls, Hefferline e Goodman (1997), o organismo/ambiente não é apenas físico, mas é também social. Qualquer estudo que seja feito nas ciências humanas, tais como fisiologia, psicologia ou psicoterapia, falamos em um campo no qual interagem pelo menos fatores socioculturais, animais e físicos, ou seja, não há como estudar esse indivíduo sem antes considerar as suas condições socioculturais e socioambientais que os permeia.

Nessa perspectiva, para Bonfim, Delabrida e Ferreira (2018), podemos compreender que as emoções são mediadoras da integração da realidade imediata e dos processos imaginativos e do pensamento, dentre elas, as básicas: medo, alegria, nojo e tristeza, há também aquelas que socialmente são engendradas como orgulho, culpa e vergonha. Em contrapartida, os sentimentos são emoções duradouras e que revelam o sentido pessoal, ou seja, as emoções e afetividade ambiental são processos importantes que explicam a vinculação das pessoas com os espaços e lugares em que elas estão presentes.

Ribeiro (2019) explica que Ambientalidade⁸ é a matriz da nossa hominização⁹, na medida em que somos racionais, somos ambientais, ou seja, cuidar do meio ambiente e garantir sua sustentabilidade e cuidado, é também cuidar de si mesmo, é o um tipo de ajustamento criador, pois o que temos vivido até então é um dualismo: o ser humano separado do mundo, do meio em que se vive que dá uma ilusão de que se é separado, individualizado, fechado de si mesmo, que conduz uma postura de dominação do mundo e do outro.

Para Moser (2018), as relações com o ambiente são articuladas por intensas dimensões psicológicas, como a identidade espacial e as lembranças ambientais, o que tornaria a pessoa consciente do processo permanente em que se faz objeto, isto é, a sua diferenciação aos ambientes e investimento psicológico em lugares específicos.

Segundo Bonfim (2010), a cidade é o lugar dos encontros e é na relação, nos pensamentos, ações e afetos que se origina a intersubjetividade; nesse desenvolvimento de valores éticos e nas relações estabelecidas que conjecturam o conceito de potência de ação. É na potência de ação que (SAWAIA, 2014) enfatiza o desenvolvimento de desejos, sentimentos e necessidades para superar o sofrimento ético-político.

⁸ Ambientalidade: palavra inexistente nos dicionários e originária da palavra ambiente, usada por Ribeiro (2019), juntamente com animalidade e racionalidade, para designar um modo estrutural de ser de nossa essência humana.

⁹ Hominização: processo evolutivo que conduziu, a partir de um primata ainda desconhecido, à forma atual do homem, quer física quer intelectualmente. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br>. Acesso em: 16 mar. 2021.

3.4 AS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO BRASIL E AS VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS

O número de catadoras(es) de materiais recicláveis que trabalham na ilegalidade vem crescendo, necessitando de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida, não só do trabalho, mas de um todo, daí a importância de aprofundar os estudos científicos de forma a contribuir para a construção de políticas públicas e ações integrativas que contemplem as necessidades de vida dessas pessoas e quanto às reais condições sociais e ambientais dessa categoria (VASCONCELOS, 2018).

As(os) catadoras(es), em especial, desenvolvem no seu trabalho da coleta seletiva dos resíduos, funções essenciais e imprescindíveis na manutenção da qualidade do meio ambiente, estes compõem situações de vulnerabilidade social, aliadas à operacionalização de manuseio daquilo que é indesejado pela população, o “lixo” (CAMARDELO; FERRI; 2020).

Em meados de 1999, surgiu o Movimento Nacional das Catadoras(es) de Materiais Recicláveis¹⁰ (MNCR), com o 1º Encontro Nacional de Catadores de Papel, sendo fundado em junho de 2001 no 1º Congresso Nacional dos Catadoras(es) de Materiais Recicláveis em Brasília, evento este que reuniu mais de 1.700 catadoras(es), em que foi lançada a Carta de Brasília, documento que expressa as necessidades das(os) catadoras(es) de materiais recicláveis de todo o Brasil (MNCR, 2019).

A função ocupacional das(os) catadoras(os) de materiais recicláveis vem ganhando maior relevância social, econômica e ambiental, apesar do crescente número de associações e cooperativas, muitos ainda vivem em contextos sociais precários, sendo necessárias ações e políticas públicas específicas para esse grupo social, com vistas à dignidade humana e a melhoria da qualidade de vida (VASCONCELOS, 2018).

Segundo Camardelo e Ferri (2020), a renda das(os) catadora(es) de materiais recicláveis é a partir do que eles conseguem produzir no garimpo¹¹, ou seja, elas(es) precisam estar em boas condições de saúde, além do eminente risco de acidentes ocupacionais e, conseqüentemente, haja resíduos para que elas(es) desenvolvam a sua função; em suma, a renda depende de muitas variáveis que, sobretudo, contribuem com a fragilidade da sua ocupação.

Maiello, Britto e Valle (2018), destacam o título V da PNRS quanto ao incentivo da

¹⁰ MNCR é o símbolo de representatividade das catadoras e catadores de materiais recicláveis do Brasil, símbolo de resistência, organização e principalmente de defesa de direitos sociais e ambientais (MNCR, 2019).

¹¹Garimpo: Termo utilizado pelos catadores que significa separar aquilo que é mais valioso do lixo.

participação das catadoras(es) de materiais recicláveis nos processos de coleta seletiva, reconhecendo a relevância da coleta seletiva e da categoria das(os) catadoras(es), mas que, por outro lado, elas não enfrentam as questões sanitárias e de dignidade humana relacionadas ao trabalho das(os) mesmas(os).

Sendo assim, as(os) catadoras(es) convivem com a exclusão social, segundo Camardelo e Ferri (2020), as características de insegurança dos resíduos patogênicos e tóxicos, e que de fato podem acarretar riscos à saúde das(os) catadoras(es), incorporam-se às formas precárias de trabalho a representação simbólica negativa acerca da atividade que ocupam, em que os segregam em um contexto de vulnerabilidade social.

Desse modo, refletindo sobre o processo de significados que as(os) catadoras(es) atribuem ao trabalho e o processo de exclusão, Sawaia (2014) apresenta o seguinte posicionamento:

Perguntar por sofrimento e por felicidade no estudo da exclusão é superar a concepção de que a preocupação do pobre é unicamente a sobrevivência e que não tem justificativa trabalhar a emoção quando se passa fome. Epistemologicamente, significa colocar no centro das reflexões sobre exclusão, a idéia da humanidade e como temática o sujeito e a maneira de como se relaciona com o social (família, trabalho, lazer e sociedade), de forma que, ao falar de exclusão, fala-se do desejo, temporalidade e de afetividade, ao mesmo tempo que de poder, de economia e de direitos sociais (SAWAIA, 2014. p. 98).

Tendo em vista que o ambiente de trabalho não se configura apenas como meio de obter o sustento, mas, para além disso, é um lugar repleto de sentidos e significados, podendo estar associado aos polos de prazer ao desprazer, satisfação e insatisfação, do tranquilo ao estressante, estes sentimentos estão associados às funcionalidades e às externalidades que a pessoa atribui às suas expectativas e vivências e são consideradas sentidos atribuídos a sua ocupação (BOMFIM et al., 2019).

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de cunho exploratório realizada por meio de revisão integrativa de literatura. A pesquisa de revisão integrativa da literatura tem como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um determinado tema, de maneira sistemática e organizada, contribuindo para o conhecimento e aprofundamento do tema de investigação (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

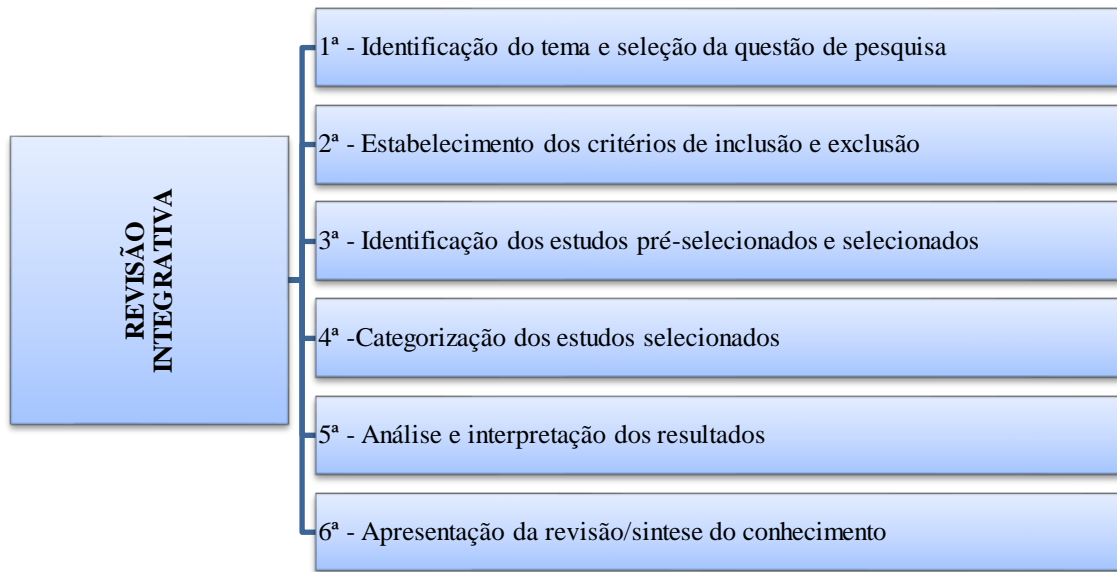
Minayo (2017) descreve a pesquisa qualitativa como o método que responde a questões muito particulares, ou seja, empenha-se ao universo dos significados, dos motivos, das aspirações, onde esses fenômenos são entendidos como parte da realidade social.

Para Gil (2019), as pesquisas exploratórias tem o objetivo de proporcionar visão geral, acerca de determinado fato. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas não padronizadas, estudo de caso e apresentam menor rigidez no planejamento. Geralmente é realizado quando o tema escolhido é pouco explorado, que exige discussão com especialistas e outros procedimentos, constituindo assim a primeira etapa de uma investigação mais ampla.

Botelho, Cunha e Macêdo (2011) afirmam que a revisão integrativa possibilita a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, permitindo ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja se aprofundar, de forma que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e visualizar possíveis estratégias de pesquisa.

A vantagem desse tipo de pesquisa é estabelecer o conhecimento atual sobre um conteúdo específico, a fim de identificar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas independentes sobre a mesma temática, contribuindo beneficentemente sobre o conteúdo estudado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Souza et al. (2018) ressaltam que as desvantagens é que utiliza-se a avaliação da qualidade, mas não como critérios de exclusão, e a heterogeneidade dos estudos não permite fazer comparações.

A revisão integrativa segue uma sucessão de etapas detalhadas e definidas. Estas etapas serão apresentadas de forma detalhada e podem ser visualizadas na Figura 1 em seguida.

Figura 1 – Etapas da Revisão Integrativa

Fonte: BOTELHO; CUNHA; MACEDO (2011).

Diante da construção da referente pesquisa, foram utilizadas as plataformas on line de pesquisa Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online). A coleta dos dados se deu através do cruzamento dos descritores: “vulnerabilidades socioambientais dos lixões do brasil”, “relações de trabalho nos lixões”, “catadoras e catadores de materiais recicláveis no brasil”, “lixões do nordeste”, “lixões do brasil”, no mês de maio de 2021.

Para a busca, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos recentes publicados em português, disponíveis em plataforma eletrônica on line e gratuita, que respondessem à temática abordada.

Foram excluídas da pesquisa artigos cujas amostras não corresponderam com a busca, fontes reconhecidas como duvidosas, trabalhos de língua estrangeira ou que não condiziam com a realidade brasileira. Contudo, após os conteúdos coletados, fez-se a realização do estudo e leitura dos materiais para a aplicação dos critérios as quais esta pesquisa se propunha a fazer.

Para a avaliação dos resultados, a análise foi feita da seguinte maneira: exposição de pesquisas com base nas possíveis vulnerabilidades socioambientais nos territórios dos lixões, como também, estudos sobre as relações afetivas das(os) catadoras(es) de materiais recicláveis com o local de trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos selecionados para a composição da análise e discussão da pesquisa estão dispostos no quadro 1, apresentadas na seguinte forma: autoria/ano, título, objetivo, método e resultados. Correspondente o ano de publicação foram encontrados:

Quadro 1 – Registro das publicações do estudo de acordo com: autoria, título, objetivo, método e resultados.

Autoria/Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados
SILVA; NETO; VIANA (2017).	Significados do trabalho para os catadores do lixão de afogados da Ingazeira/PE	Avaliar os significados atribuídos ao trabalho por parte dos catadores de materiais recicláveis que atuam no lixão de Afogados da Ingazeira/PE.	Pesquisa de campo/ etnografia	Evidencia uma tentativa de amenização do sofrimento através de estratégias de subjetivação adotadas pelos sujeitos.
LUCAS; PEREIRA; SANTO (2017).	Questão ambiental e precarização do trabalho a partir da realidade do lixão de Iguatu-Ce.	Desvelar a questão ambiental como refração da questão social e suas interlocuções de precarização das condições de vida e do trabalho das catadoras e catadores de materiais recicláveis.	Revisão bibliográfica/ observação de campo	Fragilidade de organização política como aspecto comum e incisivo para condições de trabalho e sanitárias degradantes.
SILVA (2018).	A estima de lugar dos catadores de resíduos sólidos de um município do interior do Ceará.	Compreender a estima de lugar dos catadores de resíduos sólidos que atuam no lixão de Iguatu-CE.	Pesquisa de campo	A identidade do catador passa por um processo de empoderamento no qual deixa de ser visto como escoria da sociedade.
CAVALCANTE et al. (2018).	Catadores de materiais recicláveis e vulnerabilidades socioambientais: cenário de um lixão no sertão paraibano.	Avaliar as vulnerabilidades socioambientais que estão submetidos os catadores de materiais recicláveis do município de Cajazeiras, estado da Paraíba.	Pesquisa de campo	A notória falta de preocupação e compromisso dos poderes públicos locais bem como da sociedade em geral em mitigare/ou eliminar as vulnerabilidades sociambientais.
FEITOSA et al. (2018).	Afetividade, território e vulnerabilidade na relação pessoa ambiente: um olhar	Dialogar os conceitos território e vulnerabilidade, a partir da categoria afetividade,	Revisão de literatura	Afetividade como categoria de resistência á negação da vida e como caminho

	ético político.	fundamentados na psicologia ambiental e na psicologia social.		capaz de gerar modos de enfrentamento da situação adversa.
FIGUEIREDO; FERNANDES. Org: SAWAIA; ALBUQUERQUE; BUSARELLO (2018).	O sentido ético-político da saúde e os conflitos sócioambientais: relatos de pesquisas.	Sentido ético-político do processo saúde/doença/cuidado nos debates sobre a questão sócio-ambiental.	Revisão de bibliográfica	Relações sociais com lentes apontadas para os afetos com atenção ao sentido ético político aproxima uma praxis psicossocial transformadora e emancipatória.
SOUZA; PEREIRA; CALBINO (2019).	Memórias do lixo: Luta e resistência nas trajetórias de catadores de materiais recicláveis da Asmaré.	Analisar o processo de luta e resistência vivenciado por catadores de materiais recicláveis.	História Oral e análise de discurso	Evidencia de desnaturalização da miséria e processo de resistência e mobilização dos sujeitos.
GOMES et al. (2019).	Levantamento dos impactos socioambientais na área do lixo a céu aberto no município de Corrente, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil.	Verificar os impactos socioambientais da área de disposição final de resíduos sólidos no município de Corrente, Piauí.	Revisão bibliográfica/ Matriz de Leopold	O lixo exerce uma forte ação negativa em virtude da maioria dos impactos serem de alto grau.
SILVA; BRITO; CAMPOS (2020).	“O lixo pode ser mais que lixo”: O sentido do trabalho para catadores de materiais recicláveis.	Apreender o sentido do trabalho para catadores de materiais recicláveis atuantes em uma usina de triagem de resíduos urbanos.	Pesquisa de campo	Preconceito e a ausência de reconhecimento de sua atividade por parte da sociedade é um fator de grande influência de sofrimento.

Fonte: própria autora, 2021.

Para análise da pesquisa, foi possível localizar 09 trabalhos, conforme demonstrados no quadro 1, que, partindo da leitura crítica desses materiais, foram utilizados para a realização da produção dos resultados e discussões dessa pesquisa.

Na sequência abaixo seguem as discussões com base nos estudos examinados e que mais se tornaram evidentes no decorrer da pesquisa.

5.1 VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS NOS LIXÕES

Silva, Brito e Campos (2020), relatam que a imagem que a sociedade tem do trabalho das(os) catadoras(es) de materiais recicláveis é de um trabalho não digno e sujo. Os autores

ressaltam através de relatos das(os) próprias(os) catadoras(os) que essas pessoas são insultadas e humilhadas constantemente. Esses insultos lhes causam sentimentos de vergonha, tristeza e indignação, além da desaprovação relacionadas à sua imagem, por conviverem diariamente com os dizeres maliciosos, algumas vezes de forma direta.

Segundo Lucas, Pereira e Santo (2017), os aspectos predominantes da entrada dessas pessoas no trabalho nos lixões evidenciam a baixa escolaridade e o traço-étnico racial demarcado pela formação sócio-histórica. Esses dados articulados formam a socialibilidade em que o preconceito racial, a exploração entre as classes sociais e a negação de direitos, condicionam a precariedade e as condições de trabalho e a sobrevivência de uma grande parcela da população.

Percebe-se que, através das pesquisas, as(os) catadoras(os) de materiais recicláveis convivem diariamente com a exclusão social, a imagem que a sociedade tem dessas(es) trabalhadoras é atribuição de um trabalho precarizado, e que para essas pessoas o lixão é a única opção de fonte de sobrevivência. Essa imagem negativa que a sociedade tem da profissão catador(a) contribui cada vez mais com as diversas formas de exclusão, estigmas e preconceito.

Silva, Neto e Viana (2017) apontaram que as atividades laborais das(os) catadoras (es) estabelecem condições de trabalho desfavoráveis, pois essas pessoas, em seu cotidiano, são expostas em condições insalubres que impactam em suas autoestimas; desta forma, foi percebido que, para a maioria dessas pessoas, as concepções de trabalho e de lixo se misturam, compreendem-se como objetivo geral a garantia de subsistência familiar.

Nessa perspectiva, é importante mencionar que as(os) catadoras(es) de materiais recicláveis possuem uma imagem negativa da população por conta da sua atividade, uma vez que essas pessoas trabalham com o contato direto com os resíduos descartados pela sociedade, o lixo, ou seja, o que é descartado, jogado fora, que “ninguém” mais quer.

Segundo Figueiredo e Fernandes (2018), o sofrimento e agravos à saúde são gerados no campo intersubjetivo e não apenas no campo individual. Esse sofrimento vivenciado por essas pessoas em situação de vulnerabilidade socioambiental podem ser produzidos por medo, esperança e tristeza, ou seja, relações experienciadas ao longo da sua existência. Destacam também que a insegurança, o sentimento de impotência, a negação de direitos e a humilhação vivida por essas pessoas, podem despotencializá-los e levá-los ao adoecimento.

Assim sendo, pode-se destacar que o lixão, por ser uma fonte de renda imediata, é a solução para essa população desprovida do poder público que pouco tem se preocupado com suas questões laborais, a fim de tornar essa atividade reconhecida, com as devidas coberturas legais, de forma a assegurar proteção da categoria.

No município de Corrente no Estado do Piauí, Nordeste brasileiro, Gomes et al. (2019) apontaram os impactos ocasionados pela destinação inadequada dos resíduos sólidos, dentre eles; a poluição dos recursos hídricos, solo, ar, bem como a proliferação de vetores causadores de doenças como ratos, moscas, baratas, dentre outros.

Lucas, Pereira e Santo (2017) evidenciaram a dupla jornada de trabalho vivenciada pelas mulheres, sendo representadas como uma grande parcela das(os) trabalhadoras(es) dos lixões. As catadoras iniciam dupla jornada de trabalho ao retornarem as suas casas, com o trabalho doméstico, cuidado com os filhos e a família.

No município de Cajazeiras no Estado do Pernambuco - PB, Cavalcante et al. (2018), apontaram o cenário degradante que envolve as(os) catadoras(es) de materiais recicláveis, explicitando o abandono e desprezo por parte dos órgãos políticos. Essas(es) catadoras(es) relatam acidentes constantes por materiais perfurocortantes e materiais de uso hospitalar como agulhas, seringas, ampolas e outros.

Segundo Lucas, Pereira e Santo (2017), a precariedade do trabalho não é exclusividade de uma parcela de pessoas de baixa escolaridade ou analfabetas. Atinge também aquelas com alta escolarização, embora em níveis diferenciados; não é a realidade vivida pelas(os) catadoras(es) de materiais recicláveis, tendo em vista que a instrução escolar dessas pessoas geralmente não ultrapassa o nível médio.

Cavalcante et al. (2018) denunciaram os problemas ocasionados pela disposição dos resíduos sólidos orgânicos misturados com os demais tipos de resíduos de origem bastante diversificados no lixão de Cajazeiras-PE. Ressaltam que muitas vezes esses resíduos orgânicos se encontram em decomposição, e a situação é agravada pelo hábito das(os) catadoras(es) lavarem esses resíduos para vender a criadores de suínos.

Segundo Silva, Neto e Viana (2017), para as(os) catadoras(es) de Afogados da Ingazeira no Estado do Pernambuco-PE, o termo trabalhadora(o), não se aplica a suas realidades, por se encontrarem muitas vezes no anonimato perante os poderes públicos. Essas (es) trabalhadoras (es) se encontram na condições de autônomos, sem registro em carteira profissional ou contrato legal.

Nessa perspectiva, essas(es) catadoras(es), padecem com o descaso, que por muitas vezes sentem-se incapazes de sair em busca de novos empregos por se julgarem e se sentirem desencorajadas(os) para a ocupação de novos cargos no mercado de trabalho, esse sentimento muitas vezes é reforçado pela sociedade através da invisibilidade social.

Cavalcante et al. (2018) evidenciaram os resíduos sanitários bastante comuns no lixão de Cajazeiras, dentre eles fraldas descartáveis, absorventes, papéis higiênicos e preservativos.

Por se tratarem de rejeitos que são impossibilitados de reaproveitamento, estes devem ter como destinação os aterros sanitários, principalmente, pela presença de agentes biológicos de alto teor contaminante.

Essa exposição ao risco foi evidenciada mediante a inexistência nos lixões as condições de segurança do trabalho. De acordo com Lucas, Pereira e Santo (2017), foram identificados na cidade de Iguatu-CE, o cotidiano de vida e condições de trabalho precarizados mediante a insalubridade inerente ao lixão, que os condicionam ao contato direto com o lixo e com a diversidade de resíduos sólidos contaminantes que apresentam potencialidades a acidentes devido à contaminação e infecções ocasionadas pelo manuseio desses resíduos sem a devida proteção.

A foto abaixo mostra uma catadora de material reciclável no lixão da cidade de Iguatu-CE. A catadora trabalha sem nenhum equipamento de proteção individual na separação e seleção de resíduos que possam ser reaproveitados.

Figura 2. Catadora de material reciclável no lixão de Iguatu-CE



Fonte: PEREIRA, V. F. (2019).

Lucas, Pereira e Santo (2017) ressaltam que a fragilidade em que as(os) trabalhadoras(es) são submetidas no espaço do trabalho, que também se expressa pela ausência da contribuição para a previdência social, ou seja, a falta de garantias da possibilidade de aposentadoria ou de manter-se no trabalho, mesmo em que as condições de saúde sejam desfavoráveis mediante possíveis limitações.

Levando em consideração que, nesses registros os equipamentos de proteção individual são quase inexistentes, ou em sua grande maioria não existem, essas pessoas que trabalham sem a devida proteção ficam suscetíveis a diversas doenças e sem uma cobertura de

assistencial legal, que lhe assegurem uma renda na possibilidade de afastamento por doenças relacionadas ao trabalho.

Figueiredo e Fernandes (2018) apontam que a práxis coletiva nos revela que os conflitos socioambientais estão distantes de serem questões que possam ser resolvidas pela “eficiência” técnico-científica-empresarial capaz de garantir a sustentabilidade como questão social. A questão social também produz adoecimento, mas, em contrapartida, as ações de saúde não são levadas em conta nos instrumentos de análises produzidos nesses territórios.

Feitosa et al. (2018) ressaltam que a lógica do consumo pressupõe que o ambiente seja visto de forma utilitária e que ele seja considerado com mais um recurso, tal como os financeiros e humanos; enfatiza que as propriedades ambientais do ser humano, bem como a da vida em sociedade são desconsideradas a partir das interações pessoa-ambiente, que envolvem tanto as relações de poder, quanto as afetivas e simbólicas.

Segundo Figueiredo e Fernandes (2018), os conflitos socioambientais desdobram-se pela forma da organização econômica, política e social pela lógica produtivista e de acumulação de capital impostas. Essa forma de organização é banalizada pelas normativas sociais que sobrepõe à esfera da economia e do lucro em detrimento das diversas formas de vida e dos recursos naturais.

Segundo Feitosa et al. (2018), entre o ambiente físico e a pessoa existem culturas, idéias e concepções de caráter intersubjetivo que influenciam o modo de como é percebido o território, de como vivemos nele, bem como são produzidas as vulnerabilidades. De acordo com o exposto, compreende-se que na dimensão psicossocial existe um enfraquecimento induzido da potência de ação dessas pessoas, por considerarem pertencer a uma classe desfavorecida economicamente e por manterem um modo de vida diferenciado pelos ditames de uma sociedade capitalista, não tendo o poder político-econômico-social por eles julgados necessários para defender de forma justa os seus direitos na disputa de poder (FIGUEIREDO; FERNANDES, 2018).

Segundo Lucas, Pereira e Santo (2017), um aspecto comum e incisivo para a permanência dos lixões e as condições sanitárias e ambientais degradantes é a fragilidade das organizações políticas. As mais diversas formas de enfrentamento e resistência através dos movimentos sociais, como também nas esferas municipal, estadual e federal, se deparam com as explorações impostas pelo capital, como também as características aviltantes do próprio trabalho e a necessidade imediata desta demanda.

Feitosa et al (2018) apontam que existem no território fatores que geram perigo e riscos para as pessoas, bem como os elementos necessários para que as situações diversas sejam

enfrentadas ou minimizadas; desta forma, é compreendida que a afetividade apresenta-se como um caminho para o enfrentamento das iniquidades e promoção do compromisso ético-político que são capazes de vincular as pessoas aos seus ambientes.

As(os) catadoras(es) de materiais recicláveis possuem um papel importante para a sustentabilidade, uma vez que o trabalho dessas pessoas aumenta o índice da coleta seletiva, possibilitando o reaproveitamento dos resíduos sólidos, trazendo vários benefícios para o meio ambiente e reduzindo a exploração dos recursos naturais.

Para Souza, Pereira e Calbino (2019), temáticas como meio ambiente, coleta seletiva e reciclagem eram desconhecidas pelas pessoas, o advento do discurso sobre a temática é algo recente em termos de historicidade, essas discussões acerca da sustentabilidade ambiental começaram a ser feitas no final dos anos 1960 e só vieram ser incorporadas pelas instituições, empresas e cidadãos somente a partir da década de 1990.

De acordo com o exposto, Silva (2018), aponta que as(os) catadoras(os) assumem um papel relevante na contribuição da diminuição da poluição do meio ambiente na medida em que é permitido o estabelecimento do cuidado um para com o outro sujeito/ambiente, ou seja, a integração da realização do cuidado mútuo integrativo para o um ambiente sustentável.

Segundo Souza, Pereira e Calbino (2019), o discurso das(os) catadoras(es) de materiais recicláveis, apesar de carregarem em suas falas o estigma de “catadores de lixo”, são observados que nessas pessoas existe o caráter de conscientização acerca da melhoria para meio ambiente, ou seja, as(os) catadoras(es), se veem como ambientalistas e agentes despoluentes do meio ambiente, que por meio do seu trabalho, auxiliam o poder público na manutenção da limpeza urbana.

Lucas, Pereira e Santo (2017) enfatizam que as(os) catadoras(es) reconhecem o seu trabalho como meio de preservação ambiental, isso é remetido como essas(es) trabalhadoras (es), são agentes ambientais não remunerados pelo Estado e exploradas(os) pelas empresas recicladoras. Esse pouco reconhecimento social advindo do trabalho dessas pessoas, provém da contribuição dada ao meio ambiente, o que é afirmado por elas como forma de valorizar o trabalho desenvolvido.

5.2 RELAÇÕES AFETIVAS DAS(OS) CATADORAS(ES) DE MATERIAIS REICLÁVEIS COM O LOCAL DE TRABALHO

O ser humano, através da atribuição de sentido do seu trabalho, sente-se pertencente ao grupo, nota-se como parte integrante do lugar e não como algo isolado ou separado. Através

das relações com o meio, as(os) catadoras(es) passam a considerar o seu trabalho como papel de transformação social como também ambiental.

Nessa compreensão, o sentido do trabalho está para além do que apenas o conceito antigo de subsistência. Por ser a principal fonte de renda para o ser humano, o trabalho é uma forma de ser visto por outras pessoas, como também a oportunidade de se integrar, interagir, bem como sentir-se e tornar-se aceito em um grupo e realizar-se como pessoa (SILVA; BRITO; CAMPOS, 2020).

Diante do que foi discutido por Silva, Brito e Campos (2020), além da própria sobrevivência, foram apontados que as(os) catadoras(es) veem em seu trabalho a oportunidade de possuir aquilo que desejam comprar. Em alguns momentos, foi observado o trabalho para essas pessoas como fonte de prazer; o relacionamento no trabalho mostra-se amistoso, e a percepção da importância da atividade catadora(o) para o meio ambiente pelo fato de contribuir com a retirada de materiais que poderiam vir a degradá-lo.

É por intermédio das relações e vínculos estabelecidos com o lugar que a pessoa identifica-se com as outras pessoas; e nessas relações, elas constroem os seus ideais. Nesse espaço de convivência e troca, são construídos e compartilhados projetos de vida com as pessoas que experienciam situações semelhantes em seu cotidiano. De acordo com Lucas, Pereira e Santo (2017), ao evidenciarem que, quando comparado com trabalhos em que exigem uma maior rigidez, ou seja, quanto à figura forte de controle de um patrão, o trabalho torna-se mais ameno e proporciona a essas pessoas maior autonomia.

Silva, Brito e Campos (2020) afirmam que as(os) trabalhadoras(es) relatam a satisfação de trabalharem com pessoas alegres e divertidas, considerando que as(os) colegas de trabalho são mais que apenas colegas, mas também uma relação íntima que proporciona um relacionamento de mútua confiança e amizade. Estes possibilitam um ambiente de muita segurança para com essas pessoas.

Silva (2018) corrobora quando menciona o relato das(os) catadoras(es) do lixão da cidade de Iguatu-CE, elas(es) citaram que o local de trabalho é tido com um lugar de também fazer amigos, isto é, um espaço de troca entre as pessoas de modo individual ou grupal no espaço ao qual estão inseridos. Sendo assim, é possível compreender que o sentido do trabalho para essas pessoas está para além do ganho financeiro, como também das relações estabelecidas com o espaço.

Na foto abaixo, no lixão da cidade de Iguatu-CE, registra parte do trabalho de uma(um)

catadora(o) no lixão local, em meio aos resíduos sólidos¹².

Figura 1. Trabalho no lixão de Iguatu-CE



Fonte: PEREIRA, V. F.; (2019).

No tocante às necessidades, Lucas, Pereira e Santo (2017) apontaram os motivos e as determinações para o trabalho das(os) catadoras(es). Eles são unânimes no que dizem respeito à entrada das(as) catadoras(es) nos lixões, que muitas vezes, estão relacionadas às carências imediatas e objetivas: fome e a necessidade de uma fonte de renda familiar.

Considerando o trabalho como fonte de prazer, Silva, Brito e Campos (2020) apontam que, quando se trata de pessoas mais velhas, o trabalho se configura como uma dimensão ampliada, uma vez que se sente útil e está entrelaçado ao fator emocional dessas pessoas, elas encontram no trabalho um processo prazeroso e a oportunidade de se sentirem úteis.

Segundo Silva, Neto e Viana (2017), no lixão de Afogados da Ingazeira- PB, as(os) catadoras(es), de modo geral, as atividades no lixão se restringem a separação e coleta de resíduos não aproveitáveis dos materiais que podem ser reciclados. Esse trabalho, desta forma, apresenta-se como espaço de alienação, uma vez que essas pessoas percebem muitas vezes como um trabalho sem muita importância e que qualquer um pode fazer.

De acordo com Silva, Brito e Campos (2020), em sua pesquisa de campo, com 20 catadoras(es) pertencentes a uma associação de recicladores; em seus resultados, foi possível perceber que as catadoras(es) de materiais recicláveis declaram sentir-se desencorajadas em buscar outros empregos mesmo demonstrando interesse. Relatam que sua aparência não condiz com o perfil procurado pelos empregadores. Mostra-se que os referidos profissionais de

¹² Foto tirada por Vinicius Felix Pereira no ano de 2019, no lixão da cidade de Iguatu, no Estado do Ceará, na disciplina de Intervenções psicológicas em situações de crise, do Centro Universitário Vale do Salgado – Univs.

materiais recicláveis apresentam autoestima baixa, além do sentimento de incapacidade de mudar a realidade existente.

Entende-se que o processo de sentido atribuído ao trabalho, independente da atividade realizada, é dado muitas vezes pelas(os) catadoras(os) com um serviço que proporciona prazer e autonomia a essas pessoas, e não apenas como algo penoso e que gera insatisfação. Percebe-se que as(os) catadoras(es) vivem em uma dialética entre prazer e sofrimento associados ao trabalho no lixão, uma vez que se configura em um misto de sentimentos perante a realidade do trabalho, em que convivem em meio a esse dualismo.

A trajetória da vida das(os) catadoras(es) de materiais recicláveis é advinda pela dificuldade dessas pessoas na luta pela sobrevivência, pelo preconceito e exclusão social. Muitas dessas pessoas viram a necessidade de colaborarem com o sustento da sua família, seja por terem nascido de famílias em vulnerabilidade social, como também em famílias muito numerosas (SILVA; BRITO; CAMPOS, 2020).

A família intimamente ligada na função desempenhada para a realização das necessidades básicas supera-se não como apenas a forma de trabalho para obter remuneração e produção de sua força de trabalho, mas também a necessidade de realizar a satisfação familiar. Deste modo, o trabalho das(os) catadoras(os), assim como qualquer outro trabalho, é associado como fonte de prazer na realização dos projetos de vida.

De acordo com Lucas, Pereira e Santo (2017), o reconhecimento do trabalho precarizado se manifesta através das falas das(os) catadoras(es) as quais expressam que o trabalho no lixão não deve ser perpetuado pelas(os) filhas(os). Elas(es) demonstram um certo orgulho na função que desempenham em função na cadeia produtiva do lixo; entretanto, reconhecem a dificuldade em conseguirem articulações com as políticas e órgãos públicos, que na falta de ações, desvalorizam a profissão das(os) catadoras(es) de materiais recicláveis.

Segundo Silva, Brito e Campos (2020), a trajetória de vida dessas(es) trabalhadoras (es), é advinda através da luta pela sobrevivência. Foram evidenciadas dificuldades desde a infância, uma vez que essas pessoas tiveram que viver com baixa renda de seus familiares, em que a escassez dos recursos básicos, como alimentação e emprego eram cada vez latentes.

Souza, Pereira e Calbino (2019) destacam que muitas(os) catadoras(es), por meio da renda gerada em uma usina de materiais recicláveis localizada em Belo Horizonte-MG, conseguiram criar os seus filhos com mais dignidade e, até mesmo a possibilidade de comprarem a casa própria.

De fato, é perceptível que as(os) catadoras(es) sentem orgulho da função que desempenham no meio social e ambiental, mas por outro lado, elas reconhecem as dificuldades

enfrentadas desde a infância no seu meio familiar e a falta de articulação com as políticas públicas que corroboram com a precariedade do trabalho. Deste modo, elas(es) não desejam que as(os) filhas(os) perpetuem a sua profissão.

5.3 VÍNCULOS SOCIOAFETIVOS DAS(OS) CATADORAS(ES) COM OS LIXÕES

Feitosa et al. (2018) corroboram na compreensão de que o afeto aparece como orientador das práticas direcionadas em ambientes onde a vulnerabilidade está presente, bem como a estima de lugar como indicadores e percussoras de enfrentamento das situações adversas em que vivem essas pessoas.

De fato, Silva (2018) destacou que, quando um determinado lugar faz com que o sujeito seja afetado, reflete nas pessoas sentimentos de tristeza e alegria. Esse lugar é marcado por sentimentos e lembranças, podendo influenciar no aumento ou na diminuição da potência de ação, ou seja, os elementos que são associados à insegurança, padecimento, destruição resultam em estima de lugar despotencializadora, enquanto as que geram pertencimento, segurança e agradabilidade são potencializadoras.

Desta forma, os afetos são mistos de sentimentos e sensações, que quando associados a sentimentos de agradabilidade, corroboram em sua autoestima e na potência de estímulos para um trabalho mais prazeroso. Quando desagradáveis, essas pessoas são suscetíveis a diversos afetos que impactam diretamente em suas potencialidades. Neste sentido, para Feitosa et al. (2018), a afetividade é tida como o fio condutor de estratégias de enfrentamento e proposição de políticas e ações de proteção, pois se configura dentro da concepção dialética de que o ser humano faz parte de um ambiente, passível de geração de novos afetos potencializadores de autoestima e que garantam novas perspectivas e projeções positivas de futuro.

De acordo com Silva, Brito e Campos (2020), as(os) catadoras(os) expressam sentimentos de felicidade diante de imagens que representam o local de trabalho. Trata-se de representações positivas que estão interligadas com a renda obtida através do lixo. O fato de lidar cotidianamente com esses resíduos, torna as(os) catadoras(os) familiarizadas(os) com os mesmos.

Silva (2018) apontou a notória satisfação das(os) catadoras(es) em pertencerem atuantes na atividade desempenhada. Foram verificados elementos constituídos na estima de lugar relacionados a autonomia exercida por essas pessoas no local de trabalho, onde foi percebido nas suas falas entusiasmo com o referido lugar.

Observa-se que os afetos positivos estão relacionados à renda obtida por essas pessoas

para o seu sustento, como também o fato de se sentirem atuantes e com autonomia para trabalharem com independência. A autoestima das pessoas no ambiente de trabalho e as relações afetivas conduzem possibilidades que as motivam e as proporcionam segurança.

Para Silva, Neto e Viana (2017), os significados atribuídos ao trabalho pelas(os) catadoras(es) têm impacto direto em suas próprias percepções enquanto profissionais, elas(es) enxergam no trabalho características que favorecem e fortalecem os estigmas sociais sobre as(os) mesmas(os). Um desses fatores se referem à forma de como são chamadas(os) por outras pessoas como o “pessoal do lixo”. Não obstante, é importante destacar que o lixo para essas pessoas está intimamente associado como fonte de renda, em meio às condições insalubres, que impactam na autoestima das(os) catadoras(es), elas(es) veem o lixo como geração de renda e não como algo que os desvaloriza.

Silva, Brito e Campos (2020) evidenciaram que o sentido do trabalho para essas pessoas aproxima-se mais de sofrimento do que de prazer, afirmando a dificuldade em explicar onde começa um e termina o outro, oscilando entre prazer e sofrimento. Isso explica que ao atribuir esse trabalho como fonte de prazer pode renegar todo o sofrimento e a trajetória vivida de modo particular dessas pessoas como o processo de exclusão em decorrência do preconceito por elas vivenciadas.

Para Silva, Neto e Viana (2017), verificou-se, por parte das(os) catadoras(es), um grande esforço ao tentarem atribuir um caráter de valor ao seu trabalho. Desta forma, tentam justificar para si próprias(os) os motivos para suportarem os sofrimentos em relação ao trabalho. Em suas falas, foi percebido que elas tentam justificar o seu trabalho, classificando-o como “serviço digno”, ou seja, uma espécie de contribuição para que elas(es) percebam e sintam-se como “trabalhadoras(es) honestas(os).”

Como foi discutido anteriormente, as(os) catadoras(es) atribuem valor ao seu trabalho, como forma de justificar o seu sofrimento, considerando o trabalho como uma extensão de si próprias(os) e como sendo parte delas e atribuem a atividade que executam como algo digno e de valor social. De acordo com o exposto, a percepção dessas(es) catadoras(es) está relacionada muitas vezes pelo olhar das outras pessoas. Esses significados são atribuídos como características do próprio trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo principal identificar as relações de trabalho e vínculos socioafetivos entre catadoras(es) de materiais recicláveis e os lixões do Brasil, para então discutir as possíveis vulnerabilidades existentes nos lixões e especificar as relações afetivas das(os) catadoras(es) de materiais recicláveis com o local de trabalho.

Quanto às limitações deste estudo, se deu pelo carácter exploratório dessa pesquisa, que limitou em termos da revisão de literatura pela falta de pesquisas e estudos com o mesmo público alvo.

Quanto aos resultados obtidos através dessa pesquisa, foi percebido que as(os) catadoras(os) de materiais recicláveis convivem diariamente com a exclusão social e que a imagem negativa que a sociedade tem da profissão catador(a) contribui cada vez mais com as diversas formas de exclusão. Além da própria sobrevivência, foi observado o trabalho para essas pessoas como fonte de prazer, pelo relacionamento amistoso no trabalho e pela percepção da importância da sua atividade para o meio ambiente. Contudo, as condições de trabalho desfavoráveis, em que são expostas as condições insalubres, impactam na autoestima das(os) catadoras(es).

Foi observado que, quando comparado com trabalhos onde exigem uma maior rigidez, ou seja, quanto à figura forte de controle de um patrão, o trabalho torna-se mais ameno e proporciona a essas pessoas maior autonomia. Elas relatam a satisfação no trabalho, uma vez que, as(os) colegas de trabalho são mais que apenas colegas, na qual há uma relação que proporciona confiança e amizade, em que foi possível compreender que o sentido do trabalho para essas pessoas está para além do ganho financeiro, mas como também das relações estabelecidas com o espaço.

A família das(os) catadoras(es) está intimamente ligada na função desempenhada para a realização das necessidades básicas, em que o trabalho supera-se não como apenas a forma de obter remuneração, mas também a necessidade de satisfação familiares. Mesmo demonstrando certo orgulho na função que desempenham, o reconhecimento do trabalho precarizado é manifestado através das falas das(os) catadoras(es), onde expressam que o trabalho no lixão não deve ser perpetuado pelas(os) filhas(os), por reconhecerem a dificuldade em conseguirem articulações com as políticas e órgãos públicos.

Foi observado que os afetos positivos estão relacionados à renda obtida por essas pessoas para o seu sustento, como também o fato de se sentirem atuantes e com autonomia para trabalharem com independência. De fato, é perceptível que a autoestima das pessoas no

ambiente de trabalho e as relações afetivas conduzem possibilidades motivadoras e de segurança.

De acordo com o exposto, é necessário destacar que, faz se necessário que sejam criadas estratégias para gerar reflexão e ações concretas para a resolução dos problemas em relação aos lixões, bem como práticas de cuidado com vistas ao trabalho das(os) catadoras(es) de materiais recicláveis no Brasil, a fim de promover uma consciência crítica e políticas ambientais efetivas com as questões relacionadas ao meio ambiente.

A partir desse trabalho foi evidenciado que ainda há muito a ser feito pelos órgãos competentes, haja vista ser notório a deficiente aplicação das leis ambientais o que reflete na permanência do descaso com que é tratado os lixões do Brasil. A ausência dos poderes públicos nos lixões é notória, observa-se que as leis de proteção ambiental ainda se encontram fragilizadas, essas leis necessitam que se façam valer na prática ações que fortaleçam a atividade das(os) catadoras(es) de materiais recicláveis com o devido amparo e um olhar mais humano e ampliado para as questões socioambientais.

É perceptível também que os estigmas sociais e os esterótipos negativos e reforçados pela sociedade é algo muito presente na vida dessas(es) catadoras(es), e que seguem a lógica de uma sociedade meritocrata e excludente. Nota-se que, apesar da exclusão social, as relações afetivas estabelecidas com o local de trabalho impactam de maneira significativa em suas autoestimas. Também foi evidenciado que essas pessoas carecem de um cuidado político e social, pois pouco nota-se a partir da sociedade a importância das(os) catadoras(es) para a diminuição dos impactos socioambientais.

O estudo se mostra relevante, pois mostra os possíveis impactos sociais e ambientais na relação das(os) catadoras(es) com os lixões no Brasil, podendo ser luz e contribuir para futuras discussões sobre a temática. Este trabalho não visa um fechamento sobre o assunto abordado, mas sim, uma abertura para que outras pesquisas possam estabelecer assim como gerar reflexão para a academia.

REFERÊNCIAS

- BOMFIM et al. A afetividade no contexto universitário: a relação de apego entre professores, estudantes e servidores com o campus. In: HIGUCHI, M. I. G. **Psicologia Ambiental em Contextos Urbanos**. Sociedade e Meio Ambiente. – Florianópolis : Edições do bosque/CFH/UFSC, 2019. p. 86-114.
- BONFIM, Z. A. C.; DELABRIDA, Z. N. C; FERREIRA, K. P. M. Emoções e Afetividade Ambiental. In: CAVALCANTI, S.; ELALI, G. A. **Psicologia Ambiental: Conceitos para a leitura pessoa ambiente**. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2018. p. 60-71.
- BONFIM, Z. A. C. **Cidade e Afetividade: Estima e Construção de Mapas Afetivos de Barcelona e São Paulo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136, maio-ago. 2011, ISSN 1980-5756.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012**. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.
- BRASIL. Ministério Do Meio Ambiente. 2019. **Diferença entre lixão e aterro sanitário**. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/auditorias/item/15708-diferen%C3%A7a-entre-lix%C3%A3o-e-aterro-sanit%C3%A1rio.html>. Acesso em: 02 out. 2020.
- CAMARDELO, A; FERRI, C. **Vidas recicladas: vulnerabilidade e risco social a partir de narrativas de catadores e catadoras de resíduos sólidos de Caxias do Sul 2020/07/01-10.18226/22370021.v10.n2.0**.
- CAVALCANTI, S.; ELALI, G. A. (Orgs.). **Psicologia Ambiental: Conceitos para a leitura pessoa ambiente**. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2018.
- CAVALCANTI, S., ELALI, G. (Orgs.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- CAVALCANTE, S.; ELIAS, T. F. Apropriação In: Cavalcanti, S., & Elali, G. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 Reimpressão 2020. p. 63-69.
- CAVALCANTE, L. P. S.; BARROS, K.; SILVA, M. M. P.; LIMA, V. L. A. Catadores de materiais recicláveis e vulnerabilidades socioambientais: cenário de um lixão no sertão paraibano. **Revista: Educação ambiental: ensino, pesquisa e práticas aplicadas**. ISBN:978-85-68066-52-2 pag. 263-277, janeiro 2018.
- CARVALHO, M. I. C.; CAVALCANTE, S.; NOBREGA, L. M. A. Ambiente. In: Cavalcanti, S., & Elali, G. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 Reimpressão 2020. p. 28-52.
- CAVALCANTE, S.; NOBREGA, M. A. Espaço e Lugar. In: Cavalcanti, S., & Elali, G. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 Reimpressão 2020. p. 182-189.

COELHO, A. P. F.; BECK, C. L. C.; SILVA, R. M. Condições de saúde e risco de adoecimento dos catadores de materiais recicláveis: revisão integrativa. DOI: 10.4025/v17i1.37464. **Cienc Cuid Saude**, 2018. Jan-Mar 17(1).

CORREIA, V. M. S.; CORREIA, M. L. V.; SOUZA, V. M. de. Aspectos e Impactos na localização de lixões municipais: Estudo de caso. IN: **30 Congresso Nacional de Saneamento e Meio Ambiente**. AESABESP - Associação dos Engenheiros da Sabesp, 2019.

ELALI, G. A.; MEDEIROS, S. T. F. Apego ao Lugar. In: Cavalcanti, S., & Elali, G. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Reimpressão 2020. Cap. 4, 53-62.

FEITOSA, M. Z. S.; SOUSA, L. C. A.; PAZ, A. F. C.; BARRETO, E. H. F. L.; BONFIM, Z. A. C. Afetividade, território e vulnerabilidade na relação pessoa-ambiente: um olhar ético político. **Fractal: Revista de Psicologia**, v.30, n.2, p. 196-203, maio-ago. 2018.

FIGUEIREDO, E. B. G.; FERNANDES, D, J. O Sentido ético-político da saúde e os conflitos socioambientais: relatos de pesquisas (Capítulo 13 do livro) livro: Afeto&Comum: reflexões sobre a práxis psicossocial **Org: SAWAIA, B, B.; ALBUQUERQUE, R.; BUSSARELO, F. R.** pag. 281 a 296.

GOMES, N,P.; SILVA, M,M.; PEREIRA, L,C.; LOPES, L,S.; CARVALHO, C,S; SOUZA, R,O.; M, E, B. Levantamento dos impactos socioambientais na área do lixão a céu aberto no Município de Corrente, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade* (2019): vol.6, n.13, p. 469-480.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HERBEL, M. R. M.; VESTENA, C. L. B. Fenomenologia: A percepção ambiental como objeto de construção á educação ambiental. **Revbea**, São Paulo, V. 12, Nº 2: 67-68, 2017.

JORNAL A PRAÇA. **Moradores do bairro Chapadinha reclamam de fumaça de Lixão**. Disponível em: <https://www.jornalapraca.com.br/moradores-do-bairro-chapadinha-reclamam-de-fumaca-do-lixao/>. Acesso em: 30 set. 2020.

LUCAS, M. W. A.; PEREIRA, E.M.; SANTO, L.P.M. Questão ambiental e precarização do trabalho a partir da realidade do lixão de Iguatu-Ceará. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 17, n.34. jul./dez/2017. DOI: <http://dx.doi.org/17640-51198-1>.

MAIELLO, A; BRITTO, A. L.N. P.; VALLE, T.F. Implementação da Política Nacional de resíduos sólidos. **Revista de administração pública**, p. 24 – 51, jan-fev, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 1997.

MOSER, G. **Psicologia ambiental: as relações do ser humano com o seu ambiente**. Trad. L. Cacais & I. Günther. Campinas: Alinea, 2018

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **História do MNCR** [Internet]. Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.mnccr.org.br/sobre-o-mnccr/sua-historia>. Acesso em: 23 mar. 2021.

_____[Internet]. Brasil, 2020. **Moção pelo fortalecimento da coleta seletiva com integração dos catadores contra a incineração de resíduos sólidos domiciliares**. Disponível em: <http://www.mnccr.org.br/sobre-o-mnccr/notas-e-declaracoes/mocao-pelo-fortalecimento-da-coleta-seletiva-com-integracao-dos-catadores-contra-a-incineracao-de-residuos-solidos-domiciliares>. Acesso em: 23 mar. 2021.

NILL, J. **Continua drama de quem convive com a fumaça do lixão em Afogados**, 22 de setembro de 2019. Disponível em: <https://nilljunior.com.br/continua-drama-de-quem-convive-com-a-fumaca-do-lixao-em-afogados/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

PATO, C.; DELABRIDA, Z. N. C. Proposta transdisciplinar em contextos formativos: chave mestra para a sustentabilidade. In: HIGUCHI, M. I. G.; KUHNEN, A.; PATO, C. (org) **Psicologia Ambiental em contextos Urbanos**. 1ª Ed. Florianópolis: Edições do Bosque, 2019. p. 41.

PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. **Gestalt terapia**. São Paulo: Ed. Summus, 1997.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **A Importância da Conferência de Estocolmo para o futuro ambiental**. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-da-conferencia-de-estocolmo-para-o-futuro-ambiental/31612>. Acesso em: 22 mar. 2021.

RÁDIO LIBERDADE AM. **Fumaça de Iguatu Prejudica Moradores de Iguatu**. Disponível em: <http://radioliberalidadeam.com/1/2017/08/fumaca-do-lixao-prejudica-moradores-de-iguatu/>. Acesso em: 30 set. 2020.

RIBEIRO, J. P. Ambientalidade, Co-existência e Sustentabilidade: uma Gestalt em movimento. **Estudos em Pesquisas em psicologia (ONLINE)**, v. 19, p. 896-914, 2019.

SAWAIA, B. (Org). **As artimanhas da exclusão: Análise Psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOUZA, R. R.; PEREIRA, R. D.; CALBINO, D. **Memórias do lixo: Luta e resistência nas trajetórias de catadores de materiais recicláveis da Asmaré**. READ/Porto Alegre – Vol. 25 - Nº 3 – Setembro/Dezembro 2019 – p. 223-246.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, Morumbi, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SILVA, T. A.; NETO, E. N. S.; VIANA, N. J. Q. Significados do trabalho para os catadores do lixão de Afogados da Ingazeira/PE – **Revista Científica da FASETE**, 2017.2.

SILVA, L. A. A. **Estima de lugar dos catadores de resíduos sólidos de um município do interior do Ceará**. Icó-CE, 2018.

SILVA, K. A. T.; BRITO, J. M.; CAMPOS, R. C. “O lixo pode ser mais que lixo”: O sentido do trabalho para catadores de materiais recicláveis. FAROL – **Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**. Vol. 7, n. 19. p. 622-658- Agosto, 2020. Belo Horizonte. Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade/FACE/UFMG. ISSN.2358-6311.

SOUSA, L. M. M., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P. S., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, 1(1),45-54. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25938/1/rperv1n1%2cp.45-54.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

TUAN, Y. **Topofilia, um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

TV JORNAL. TCE: Das 184 cidades de PE, 105 não fazem manejo correto do lixo. Disponível em: <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/por-dentro/2019/04/02/tce-das-184-cidades-de-pe-105-nao-fazem-manejo-correto-do-lixo-121840>, março de 2019. Acesso em: 27 abr. 2021.

VASCONCELOS, J. P. R., Ferreira Guimarães, S. M., & Bacellar Zaneti, I. C. B. (2018). Condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis: revisão integrativa da literatura. **Sustentabilidade Em Debate**, 9(1), 187–197.

VIEIRA, P. L.; BELTRAME, L. T. C. Educação Ambiental: A resposta para o problema de resíduos sólidos urbanos. In: TULLIO, L. (org) **Gestão de resíduos sólidos 3**. 1ª Ed. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. p. 14.